

Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Do Casos De Hiv Em Adolescentes: 2008 A 2024

Autores: LIGIA LUANA FREIRE DA SILVA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE MEDICINA DE JUNDIAI), CAMILA VICTÓRIA DE OLIVEIRA PEREIRA (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), ISABELLA FERNANDES DIAS (UNIVERSIDAD PRIVADA MARIA SERRANA), THAIRONE SOUZA ROZENDO (UNIGRANRIO), GIOVANNA BERTOLINI CHUERY (FACULDADE DE MEDICINA SANTO AMARO), YASMIN DA SILVA MOURA (UNIVERSIDADE SALVADOR), IASMIN COSTA MAGALHÃES ()

Resumo: O HIV representa uma preocupação crescente entre os adolescentes no Brasil, com um número significativo de jovens diagnosticados anualmente. Fatores como a falta de educação sexual, comportamentos de risco e o estigma em torno da doença dificultam a prevenção e o tratamento. Apesar dos avanços no acesso ao diagnóstico e à medicação, o país ainda enfrenta desafios para reduzir a transmissão do HIV entre jovens, especialmente em áreas vulneráveis. Iniciativas de educação e conscientização continuam sendo fundamentais para conter o avanço da doença. Realizar um levantamento epidemiológico dos casos de HIV em adolescentes no Brasil, entre os anos de 2008 e 2024. Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, descritivo, transversal e retrospectivo. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis na base online do DATASUS. A coleta foi realizada em 2025, sendo selecionados os dados referentes a adolescentes com HIV, entre 2008 e 2024. As variáveis analisadas foram: número de casos, óbitos, distribuição anual de notificações, raça, sexo e caráter do atendimento (CID C10). No período analisado, foram registrados 7.906 casos de HIV em adolescentes no Brasil. A distribuição por região foi: Norte (867, 10,97%), Nordeste (2.178, 27,58%), Sudeste (3.037, 38,44%), Sul (1.346, 17,03%) e Centro-Oeste (478, 6,05%). A maior parte dos casos ocorreu nos anos de 2011 (640, 8,10%) e 2017 (619, 7,83%). Quanto ao tipo de atendimento: urgência (6.378, 80,67%) e eletivo (1.528, 19,33%). Em relação ao sexo, 4.521 (57,20%) foram do sexo feminino e 3.385 (42,80%) masculino. A distribuição por raça foi: parda (2.957, 37,44%), branca (2.203, 27,86%), preta (569, 7,21%), amarela (107, 1,35%), indígena (15, 0,19%) e sem informação (2.055, 26,00%). Os óbitos relacionados ao HIV foram: Sudeste (185, 2,34%), Nordeste (156, 1,97%), Sul (97, 1,23%), Norte (66, 0,83%) e Centro-Oeste (24, 0,30%). A análise dos casos de HIV em adolescentes no Brasil entre 2008 e 2024 revela uma situação preocupante, com alta incidência nas regiões Sudeste e Nordeste. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, a prevalência da doença segue elevada, especialmente entre meninas. A predominância de atendimentos de urgência evidencia a necessidade de mais ações preventivas, educação sexual e combate ao estigma. É essencial que o Brasil continue investindo em políticas públicas eficazes, com atenção especial para as populações mais vulneráveis.